

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

**QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO**

ANA PAULA COSTA PEREIRA

**RIO DE JANEIRO
2008**

ANA PAULA COSTA PEREIRA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO ADULTO

Monografia apresentada à Escola de Educação e Meio-Ambiente do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro – UNIVERCIDADE, como requisito parcial ao curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Orientadora: Prof^a. Sonia Elza Peixoto Chiara

RIO DE JANEIRO
2008

Dedico este trabalho a Deus.

Aos meus queridos pais pela compreensão e apoio integral.

Aos meus amados.

AGRADECIMENTO

A todos os professores e amigos que me acompanharam dentro da UNIVERSIDADE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I – O BRINCAR E A RELAÇÃO COM O SER HUMANO.....	11
O conceito de “brincar”.....	11
O Brincar na vida do ser humano.....	12
Considerações a respeito do lazer	13
CAPÍTULO II - A VISÃO DE HOMENS E MULHERES E ADULTAS EM RELAÇÃO AO BRINCAR.....	16
2.1 Refletindo e contextualizando alguns conceitos e pré-conceitos referentes ao cenário do “brincar” levando em consideração os questionários construídos para o estudo.....	16
CAPÍTULO III - O BRINCAR E SUAS POSSIBILIDADES NAS INTERAÇÕES SOCIAIS: UMA POSSIBILIDADE PARA A PSICOPEDAGOGIA	25
O brincar e o lazer interferindo na vida do adulto	25
O brincar no desenvolvimento profissional	27
A Relação do lazer com o processo criativo.....	28
Possibilidades dentro da Psicopedagogia.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXOS.....	36

RESUMO

Este trabalho traz uma reflexão sobre as questões do brincar e do lazer e como esses termos estão presentes na vida adulta tanto no cotidiano informal quanto no trabalho sem que nos demos conta. Através de pesquisa de campo, mostra a opinião dos adultos quanto aos seus sentimentos em relação ao ato de brincar e ainda podemos verificar como o brincar tem relação com técnicas de treinamento e a busca pela criatividade além da importância da Psicopedagogia neste espaço legitimando o “brincar”. Palavras-chaves: brincar, lazer, criatividade e adulto.

INTRODUÇÃO

Muitas são as discussões sobre a temática que envolve a ludicidade tanto no contexto educacional quanto na psicologia clínica que se preocupam, entre outros fatores, com o desenvolvimento social e afetivo do ser humano. Contudo, muitas perspectivas ainda estão em aberto diante das mudanças que hoje enfrentamos no cenário social. Levando em conta estes desafios, repensar sobre as possibilidades do “brincar” no cotidiano pode oferecer novas estratégias e novas possibilidades de interação, assim como otimizar resgates de valores que hoje estão tão deteriorados por conta da vida moderna.

Desta forma, o presente estudo tem como tema **“Questões do brincar na vida e no desenvolvimento do ser humano adulto”**.

Neste cenário, percebemos que o indivíduo criativo é um elemento importante para o funcionamento efetivo da sociedade, pois é ele quem faz descobertas, inventa e promove mudanças. Além disso, Edgar Morin (2002) nos aponta que é preciso incorporar a idéia de que o homem é um ser complexo e multidimensional e que a cada dia está mais interligado, dependente e responsável pelo todo (universo), seu semelhante, seu habitat e por si mesmo. A partir daí, seguindo uma nova tendência surgida no fim do século XX, verificamos a necessidade de que também dentro da Psicopedagogia tenha-se uma visão holística do homem, favorecendo o seu

crescimento multidimensional de maneira que atinja o seu potencial máximo sendo capaz de contribuir e interagir com o seu semelhante e com o planeta e, principalmente, sendo feliz consigo mesmo.

Como psicopedagogos, lidamos com a construção do conhecimento e a relação com toda a complexidade que envolve o aprendizado. Em nossos estudos, verificamos no Relato de Pesquisa sobre a Possibilidade do Jogo como Mediador da Aprendizagem do Adulto (ZAMBOTTO C. S. V. *et Al.*, 2005, p. 266) que dentre o material analisado, não foi possível contemplar a situação do jogo relacionado ao desenvolvimento ou a aprendizagem do adulto, constituindo este tema num “(...) amplo universo a ser explorado, seja pela psicologia, seja pela educação”, como concluem as pesquisadoras.

Assim, necessitamos de subsídios que possibilitem estratégias na prática clínica e também na prática institucional pois nos chama a atenção, a falta de debates e trabalhos no que diz respeito ao adulto quando a questão é o lúdico na Psicologia, na Pedagogia ou na Psicopedagogia, o que torna esse tema uma questão que vale a pena a ser abordada uma vez que, como disse o Dr. Winnicott (1995, p. 61),

O que quer que se diga sobre o brincar de crianças aplica-se também aos adultos; apenas, a descrição torna-se mais difícil quando o material do paciente aparece principalmente em termos de comunicação verbal. Sugiro que devemos encontrar o brincar tão em evidência nas análises de adultos quanto o é no caso do nosso trabalho com crianças. Manifesta-se, por exemplo, nas inflexões de voz e, na verdade, no senso de humor.

Tão estimulado entre as crianças, o brincar faz parte da natureza humana e deve ser estudado como parte de suas muitas dimensões e complexidade. Levando em conta este fato, a questão que norteia o presente estudo é: Pode a Psicopedagogia contribuir para o desenvolvimento do adulto utilizando como estratégia o brincar?

Como decorrência deste problema e partindo do pressuposto de que o brincar está intrínseco no desenvolvimento humano e de que deve, como estratégia terapêutica e sócio-educacional, fazer parte do contexto filosófico e sócio-cultural voltado para a complexidade que surge com o século XXI(MORRIN, 2002), temos como hipótese para o presente estudo: que o psicopedagogo sendo um ator mediador de estratégias interacionistas pode e deve utilizar o brincar como ferramenta nas suas ações visando o desenvolvimento integral, também para além da infância.

Seguindo esta questão, temos como objetivo geral do trabalho, investigar o brincar na natureza humana de forma que a Psicopedagogia possa contribuir para a melhoria das relações de aprendizagem, não somente na educação formal e infantil, mas também em outras interações sociais visando aqui, particularmente, o adulto.

A partir deste trabalho, pretendemos contribuir para o estudo sobre o brincar, antes pensado prioritariamente, em termos terapêuticos ou educacionais tendo como foco a criança. Desejamos de fato, através deste estudo, perceber o adulto e o brincar, numa relação natural permitida e incentivada como ação humana, pois segundo Lorenzini (ano 2002, p.29), “(...) a criatividade, como atitude infantil, é perdida na idade adulta e é preciso recuperá-la.” Além disso, sabemos que nos tempos atuais, a criação,

a criatividade e o equilíbrio, são fundamentais para a vida social, sendo muitas vezes decisivos em vários setores da vida humana. O homem como espécie que necessita da criatividade para viver, passa a precisar também do brincar e do lazer conforme colocou-nos Winnicott , “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou adulto fruem sua liberdade de criação.”(WINNICOTT, 1995, p.79).

Justifica-se este estudo, pelo fato de termos encontrado tão pouca bibliografia sobre o brincar fora da fase infantil como confirmam as pesquisadoras Zambotto & Castanho, citadas no início deste trabalho, o que nos leva à necessidade de buscar informações que possam preencher um vácuo acadêmico e literário e que possam de alguma forma melhorar a prática psicopedagógica através do maior entendimento sobre o ser humano, esteja ele na fase infantil ou adulta. Sendo assim, esta pesquisa pode vir a colaborar com a Psicopedagogia no sentido de trazer observações sobre **“Questões do brincar na vida e no desenvolvimento do ser humano adulto”**.

Desde o início desta pesquisa, algumas questões permearam o tema principal que então se tornaram objetivos específicos a serem desenvolvidos buscando informações complementares. São eles: o conceito de brincar e a relação com o ser humano; como o adulto vê a questão do brincar; identificar como o brincar e o lazer podem interferir na vida do adulto e por fim, o brincar e suas possibilidades nas interações sociais : uma possibilidade para a Psicopedagogia.

Como metodologia, optamos por utilizar uma abordagem onde predomina a análise qualitativa, utilizando como procedimentos de coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica, um questionário com perguntas estruturadas.

O questionário foi escolhido como complementação no método de coleta de dados por poder ser aplicado utilizando-se meios alternativos como a internet, diminuindo assim, custos, tempo e propiciando um formato específico para investigar o tema em questão mantendo o objetivo inicial e, ainda, abrangendo um público selecionado que resulta numa amostra homogênea diminuindo a interferência de variáveis indesejadas. A utilização do questionário soma-se à pesquisa bibliográfica complementando-a na medida em que fornece novos dados e, porque segundo Gamboa (apud FAZENDA, 2004, p. 99), “A quantidade possibilita a decomposição dos fenômenos nas suas variáveis básicas, processo que nos levaria a seu conhecimento científico.”

Quanto ao suporte teórico decorrente da pesquisa bibliográfica, recorreremos a autores de áreas que estão ligadas à Psicopedagogia de forma interdisciplinar e transdisciplinar buscando uma visão integrada a respeito do brincar, aqui, como ação humana. Os autores a seguir, renomados das áreas de Psicologia, Sociologia e Educação vêm contribuindo com seus estudos tanto nas suas áreas de origem quanto na Pedagogia e na Psicopedagogia, já que estas últimas, também recorrem inevitavelmente ao conhecimento trazido de outras disciplinas da área das Ciências Humanas. Constituem então a nossa base teórica:

Donald Woods **Winnicott** (1896-1971), pediatra e psicanalista inglês. Sua teoria permite ampliar as articulações entre a psicanálise, o ambiente cultural e outras áreas da prática e do saber; Tizuko Morchida **Kishimoto** - Possui graduação em

Pedagogia (PUC-SP), mestrado em Educação (USP) e doutorado (USP). Atualmente é professora titular da Faculdade de Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, formação de professores, jogo, brinquedo, brincadeira e brinquedoteca; Marlene V. **Lorenzini** - Fisioterapeuta (PUC-CAMPINAS); mestre em Educação Especial (UFSCar); doutora em Educação Física (UNICAMP). Desenvolve estudos e pesquisas a fim de criar um a base de conhecimento sobre o “brincar a brincadeira” para favorecer a aquisição da habilidade motora; docente da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar; Nelson Carvalho **Marcellino** - Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D, possui graduação em Ciências Sociais, mestrado em Filosofia, doutorado em Educação e Livre docência, em Estudos do Lazer- Educação Física (todos na PUC-CAMPINAS). Atualmente é professor da Universidade Metodista de Piracicaba.

CAPÍTULO I - O brincar e a relação com o ser humano

O jogo ou a brincadeira tem uma força instintiva e o homem recapitula a sua experiência por meio deles. Nenhuma teoria do jogo é completamente aceita ou universal, porém todas abrangem a noção de que essa atividade tem grande valor educacional. (LORENZINI, 2002, p.22)

Para estudar o brincar e a relação com o ser humano, necessitamos antes buscar entendimento e ter em mente o que é o brincar, a brincadeira, o jogo, e em qual sentido esses termos estão sendo trabalhados no contexto psicopedagógico.

1.1 O conceito de “brincar”

Procuramos conceituar o brincar levando em conta suas várias formas e identificando diferenças entre os termos utilizados no contexto da educação e da psicopedagogia conforme as autoras a seguir:

Para Heloysa Dantas (1994, apud, KISHIMOTO 2002, p.111),

Brincar e jogar: dois termos distintos em português e fundidos nas línguas de cuja cultura somos devedores: o francês (*jouer*) e o inglês (*play*). Por causa disto, frequentemente desperdiçamos a diferenciação de ordem psicogenética que nossa língua nos permite: brincar é anterior a jogar, conduta social que supõe regras.

Já Lorenzini (2002, pp.29-30), nos parágrafos a seguir, nos traz um conceito de divertimento, ao mesmo tempo em que faz um paralelo entre o jogo e a vida:

A palavra divertimento vem de diversão, que, segundo o dicionário (Ferreira, 1986, p.602), significa: “mudança de direção para uma e

outra parte”. Assim, entendemos que o jogo (ou a brincadeira) é uma para os participantes e toda mudança é uma experiência. Portanto, o divertimento faz parte do jogo e da vida.

Como componente do jogo, é o divertimento que o torna atraente. Numa visão utilitarista, temos o jogo como fator de desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos que a compõem. Sendo o jogo uma totalidade, podemos considerá-lo como a própria vida.

Ainda para a autora, o jogo e a brincadeira seriam duas faces da mesma moeda:

“ Vemos que há apenas uma pequena nuance: o jogo é uma brincadeira com regras e a brincadeira, um jogo sem regras. Ele se origina do brincar ao mesmo tempo que é o brincar.(*ibdem*, p. 22). Ainda tratando-se de definir e entender o jogo e a brincadeira, Kishimoto nos remete ao valor do jogo, uma modalidade do brincar, para a criança e para o adulto:

O jogo elaborado, prolongado, variado é mais útil para o ser humano que o estereotipado, vazio, descontínuo. Para a criança e o adulto é o espaço para usar a inteligência, um banco de provas viveiro para experimentar formas de combinar o pensamento, linguagem e fantasia (KISHIMOTO, 2002, P. 149)

1.2O Brincar na vida do ser humano

Mais importante que os adultos sejam pessoas que saibam jogar, é fundamental que se recupere o lúdico no universo adulto. ‘Saber jogar’ é mais do que mostrar algumas brincadeiras e jogos às crianças, é sentir prazer no jogo... Se é difícil ainda encontrar hoje adultos privilegiados nesta convivência com o lúdico (...). (ANDRADE, 1994, *apud*, CERIZARA, *apud*, KISHIMOTO 2002, p.135)

Existem vários momentos onde ao brincar ocorre e que nos acompanham por toda a vida. Pode acontecer de uma forma espontânea como uma frase ou um gesto num momento rápido de descontração do dia-a-dia. Também acontece a brincadeira no momento escolhido, como os jogos e outras formas de brincar que podem ter o objetivo de divertimento, interação, relaxamento ou mesmo a brincadeira realizada por educadores, médicos, terapeutas ou qualquer pessoa numa situação de interação profissional, em trabalho voluntário ou não.

Algumas pessoas têm muita dificuldade para brincar, principalmente quando são convidadas a participar de brincadeiras e jogos que julgam ser infantis. Vários podem ser os motivos, que aqui não serão estudados, mas como exemplo, citamos as pessoas que não tiveram oportunidade de viver a brincadeira na infância e por isso não sabem como agir diante de situações de brincadeiras infantis, ficando deslocadas e receosas. Isso pode tornar-se um problema tanto no nível psicológico quanto no social e profissional. Outro exemplo: um educador, seja de séries iniciais ou não, tem que se permitir ser brincante, estar em algum momento disponível para a brincadeira, uma vez que necessita no seu dia-a-dia desse espírito para acompanhar as crianças e jovens com quem terá que interagir. Nesse caso, há a necessidade de saber brincar e estar pré-disposto a essa ação. Além disso, manter a disposição para a brincadeira ajudará também aos pais a cumprirem, de forma completa e multidimensional, a educação de seus filhos.

Sabemos da necessidade, na infância e na adolescência, da brincadeira para o desenvolvimento completo do ser humano e, do jogo como meio de aprendizagem de

valores éticos essenciais à vida em grupo, no entanto, algumas pesquisas apontam para a necessidade de continuar a atividade lúdica na vida adulta em prol da manutenção da capacidade intelectual e por facilitar a interação social, importante em todas as fases da vida. Segundo Kishimoto (2002, p.147), “ Embora não se possa generalizar pesquisas de animais para o campo humano, tem-se observado que macacos criados em laboratórios, com 20 minutos de jogos diários com parceiros, não perdem a capacidade intelectual e social, o que não ocorre com os que permanecem isolados.”

Além de facilitar ou melhorar os relacionamentos sociais o brincar também parece ser importante para o corpo, oferecendo prazeres, ativando sensações e estimulando a criatividade. “No brincar, o corpo obtém satisfação ao participar da dramatização, e no fantasiar ele a obtém de forma secundária, pelo fato de fantasiar ocorrerem excitações somáticas localizadas, assim como com o funcionamento corporal.” (WINNICOTT, 1990, p.72)

1.3 Considerações a respeito do lazer

Acreditamos que o brincar se manifesta favoravelmente em situações de lazer. Desta forma, buscamos através dos escritos de Marcellino (2002) uma visão em nível sócio-cultural sobre o lazer, no caso estudado pelo autor no contexto brasileiro. Este reconhece o valor terapêutico do lazer e chama atenção para questões como o lazer orientado para os idosos, o lazer obtido dentro de casa e a necessidade de se criar espaços favoráveis ao lazer.

O autor chama atenção no parágrafo abaixo, para o lazer dentro de casa. Num país sub-desenvolvido não se espera que a maioria das pessoas tenha acesso a outros locais de divertimento e lazer como clubes, cinemas e até mesmo os passeios ao ar livre, pois no mínimo, se necessita de algum recurso financeiro para o deslocamento até esses locais. Sendo assim, resta o próprio teto, que tem a função primeira de proteger e somente para os abastados, pode prover também de diversão e lazer de qualidade. A brincadeira como lazer, fica então prejudicada, embora não seja impossível de acontecer, provavelmente se restringirá à criatividade infantil.

Todas as pesquisas dão conta de que a grande maioria da população, notadamente nos grandes centros urbanos, desenvolve suas atividades de lazer, prioritariamente, no ambiente doméstico. O lar é o principal equipamento não-específico de lazer, ou seja, um espaço não construído de modo particular para essa função, mas que eventualmente pode cumpri-la. (MARCELLINO, 2002, p. 29)

Marcellino (2002, p. 46) nos faz refletir a questão do lazer também na terceira idade dentro de uma visão mais ampla de vida onde todas as suas fases devem ser levadas em conta. As autoridades não devem preocupar-se somente com o lazer para os jovens. Devem antes, lembrar de que a população na terceira idade vem aumentando e mostrando novas demandas e exigindo nova postura em relação ao idoso. Este, necessita ter seus espaços dentro da sociedade permitidos e respeitados, incluindo-se aí locais para o lazer que contribuirão para uma qualidade de vida digna beneficiando quem já contribuiu com boa parte da sua cota de responsabilidades e trabalho as que ainda tem muito a oferecer.

“Encarar a vida de modo integrado” (idem, 2002, p.46) como sugere o autor implica em considerar, além da complexidade do ser humano, a valorização todas as fases da vida tendo implícitas as suas interdependências e importância no bem-estar geral do ser humano. Uma simples mudança no modo de ver o ser humano e sua trajetória poderia melhorar em muito a vida na terceira idade. Cabe-nos refletir e revelar as evidências buscando fundamentação para então propor essa mudança.

CAPÍTULO II - A visão de homens e mulheres adultas em relação ao brincar

Não há dúvidas de que as atividades de lazer devem procurar atender as pessoas no seu todo. Mas, para tanto, é necessário que essas mesmas pessoas conheçam os conteúdos que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas a participar e recebam um mínimo de orientação que lhes permita a opção. (MARCELLINO, 2002, p. 18)

2.1 Refletindo e contextualizando alguns conceitos e pré-conceitos referentes ao cenário do “brincar” levando em consideração os questionários construídos para o estudo.

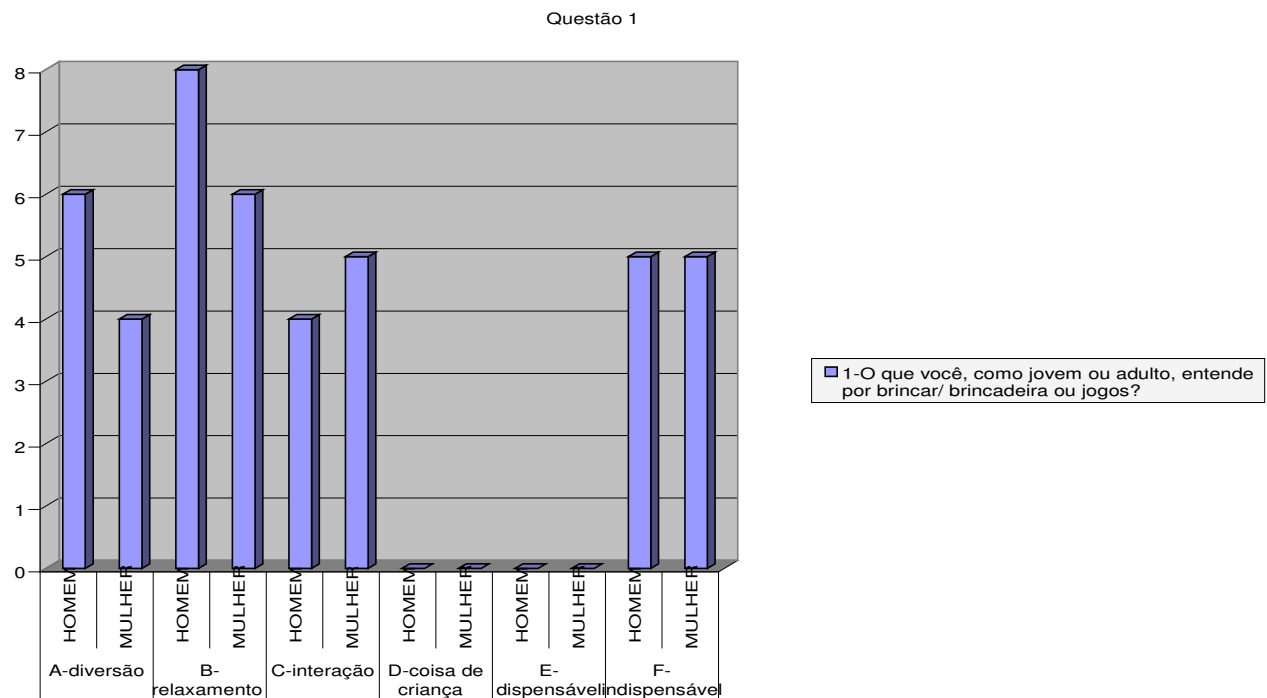
As respostas obtidas através do questionário (anexo) foram transportadas para gráficos onde são melhor visualizadas e possibilitam comparação entre os gêneros masculino e feminino. Tratando de uma pesquisa qualitativa, partimos da análise das respostas para que refletíssemos sobre o objeto da pesquisa buscando complementar o estudo através de novas informações.

Foram enviados 50 questionários e obtivemos a devolução de 22, tendo sido formada a amostra com exatamente 20 adultos brasileiros, 10(dez) homens e 10(dez) mulheres. Dois questionários foram descartados para facilitar o tratamento das respostas, pois os dados como o gênero, a idade e a formação acadêmica foram solicitados de forma que pudéssemos traçar um perfil mais restrito do grupo pesquisado observando se há ou não interferência destas variáveis na conclusão do trabalho. Como delineamento da amostra, foram tomados a idade, superior a 18 anos, o nível de

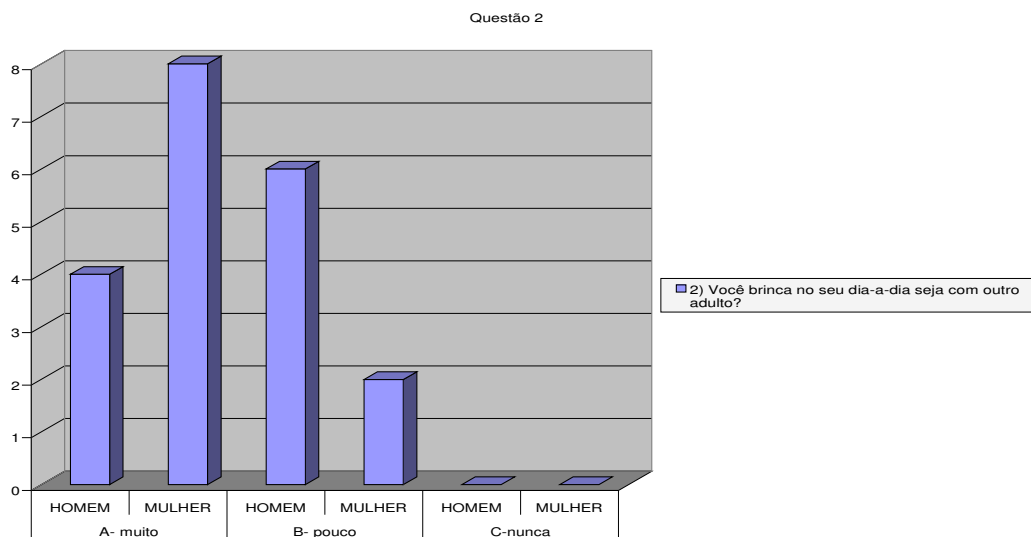
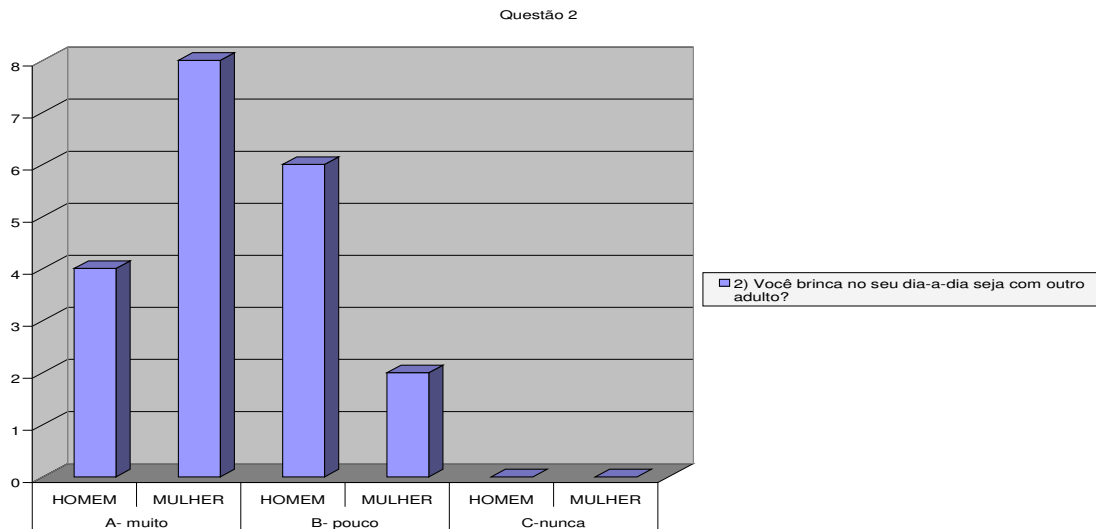
escolaridade, ensino médio ou superior e o recurso para o envio do questionário e coleta das respostas, todos por e-mail. O gênero foi utilizado para comparações nas respostas de homens e mulheres a fim de verificar tendências levando-se em conta que homens e mulheres têm formas diferentes de pensar e lidar com o outro e de reagir a determinadas situações.

Tomamos alguns cuidados na aplicação do questionário orientando o preenchimento e solicitando, no envio do mesmo, a participação voluntária e séria, uma vez que se tratava de uma pesquisa de cunho científico. A clareza, objetividade e simplicidade das questões também foram observadas uma vez que o entrevistador não estaria presente para explicar cada questão.

A seguir seguem os gráficos, com as respostas de cada questão, seguidos dos comentários interpretativos.

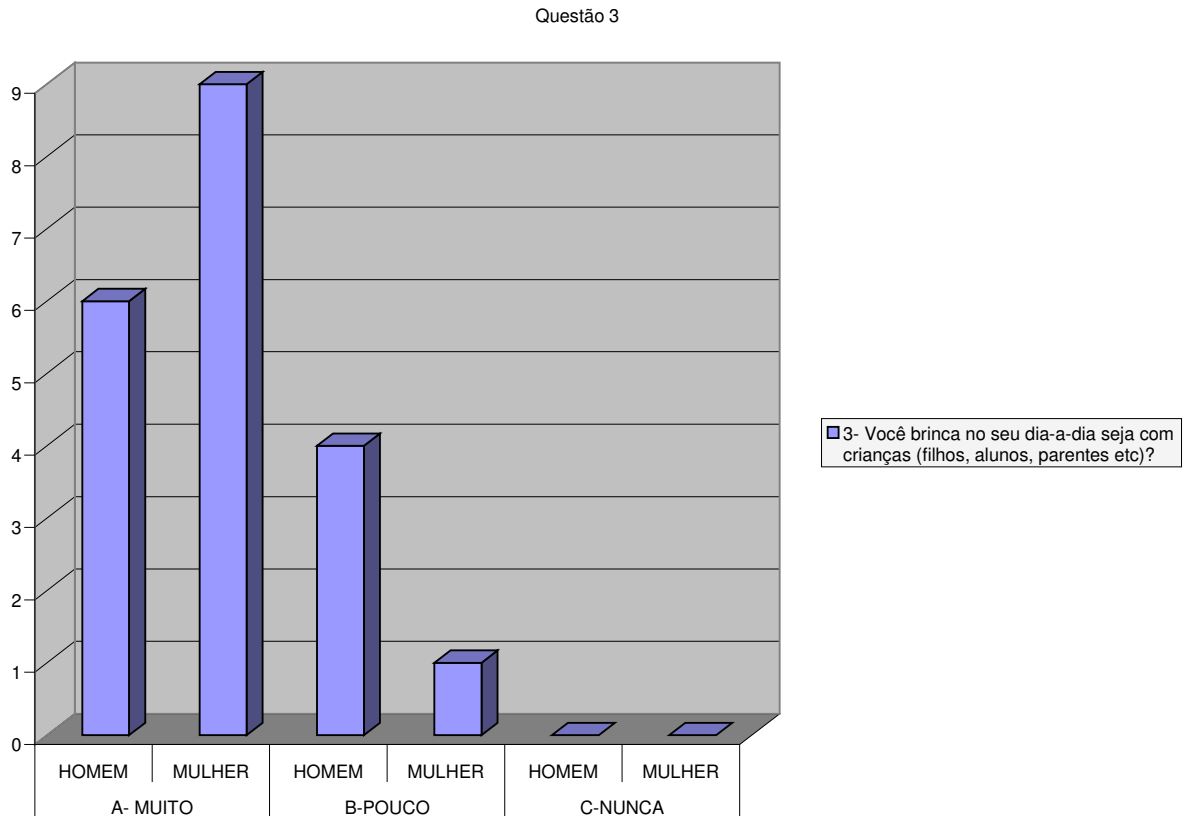


- A primeira questão teve por objetivo verificar o entendimento que os participantes têm a respeito do brincar, seus conceitos e familiaridade com o tema. Foram apresentadas seis opções e poder-se-ia marcar quantas fossem consideradas pelo participante. As opções A, B e C dizem respeito ao envolvimento com a brincadeira, quais sensações os participantes têm ao brincar. Chamou-nos a atenção que 80% dos homens tenha relacionado o brincar com relaxamento e só 60 % das mulheres tenha concordado. De todo modo foi a opção mais marcada por ambos. A opção D, tentou verificar algum preconceito em relação ao brincar o que nesse grupo, não coube. Nem homens nem mulheres consideraram a brincadeira exclusivamente uma atividade infantil. Sabendo como vimos no capítulo I que o adulto costuma abandonar o lúdico, essas respostas nos surpreenderam, não esperávamos que nenhum dos participantes marcasse a opção D. As opções E e F, tiveram como objetivo, uma em contraponto à outra, verificar se o grupo consideraria o brincar relevante. Cinquenta por cento do grupo marcou como atividade indispensável (E), ninguém marcou como dispensável (F). Sendo assim, 50% dos participantes não se manifestaram a esse respeito.

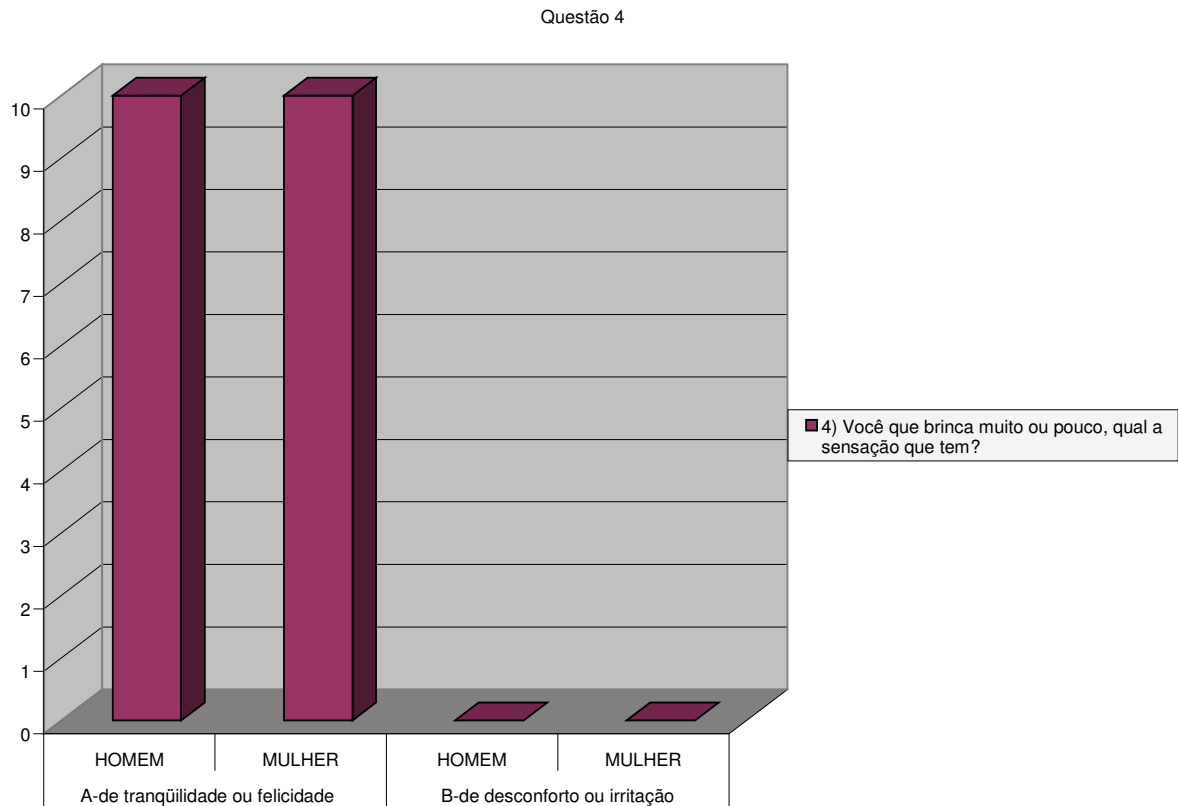


- Depois de verificar a impressão a respeito do brincar, questionamos os participantes para saber se de fato eles brincam. Nessa segunda questão, o foco foi a brincadeira com outro adulto, o que supõe momentos informais de relaxamento e distração no dia-a-dia de cada um. Como mostra o gráfico, a maioria das mulheres indicou que brinca muito e a maioria dos homens, que brinca pouco. Nem homens nem mulheres marcaram a opção C (nunca), o que

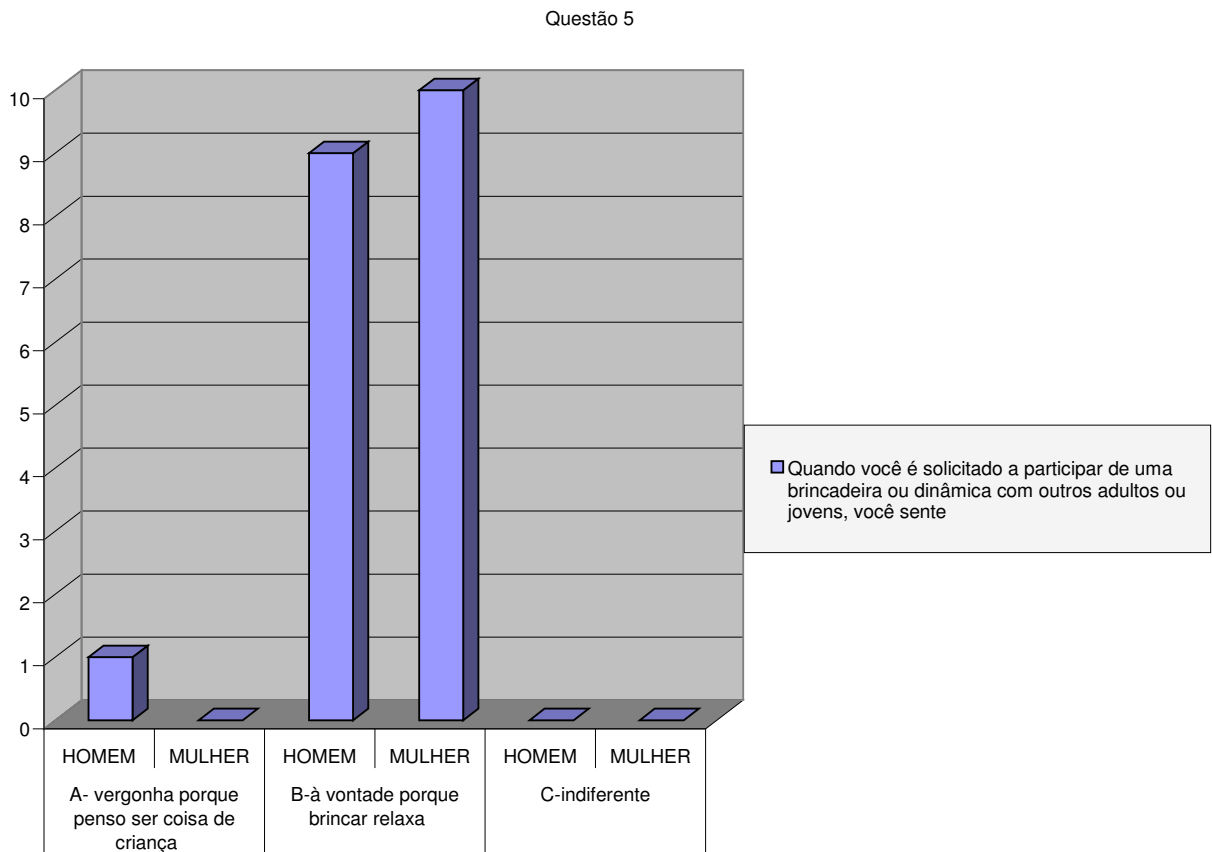
sugere que os homens e mulheres do grupo pesquisado têm o costume de brincar. O fato de nenhum participante ter marcado a opção C, vem confirmar a tendência na primeira questão: que os adultos do grupo pesquisado têm algum envolvimento com o brincar.



- Nessa questão, quisemos verificar se esses adultos, mesmo que brincando ou não com outros adultos, brincam com crianças. Noventa por cento das mulheres respondeu que brinca muito e sessenta por cento dos homens compartilhou da mesma postura. Como na questão anterior, não foi marcado a opção C (nunca), novamente mostrando uma predisposição para a brincadeira, tanto para mulheres quanto para os homens.

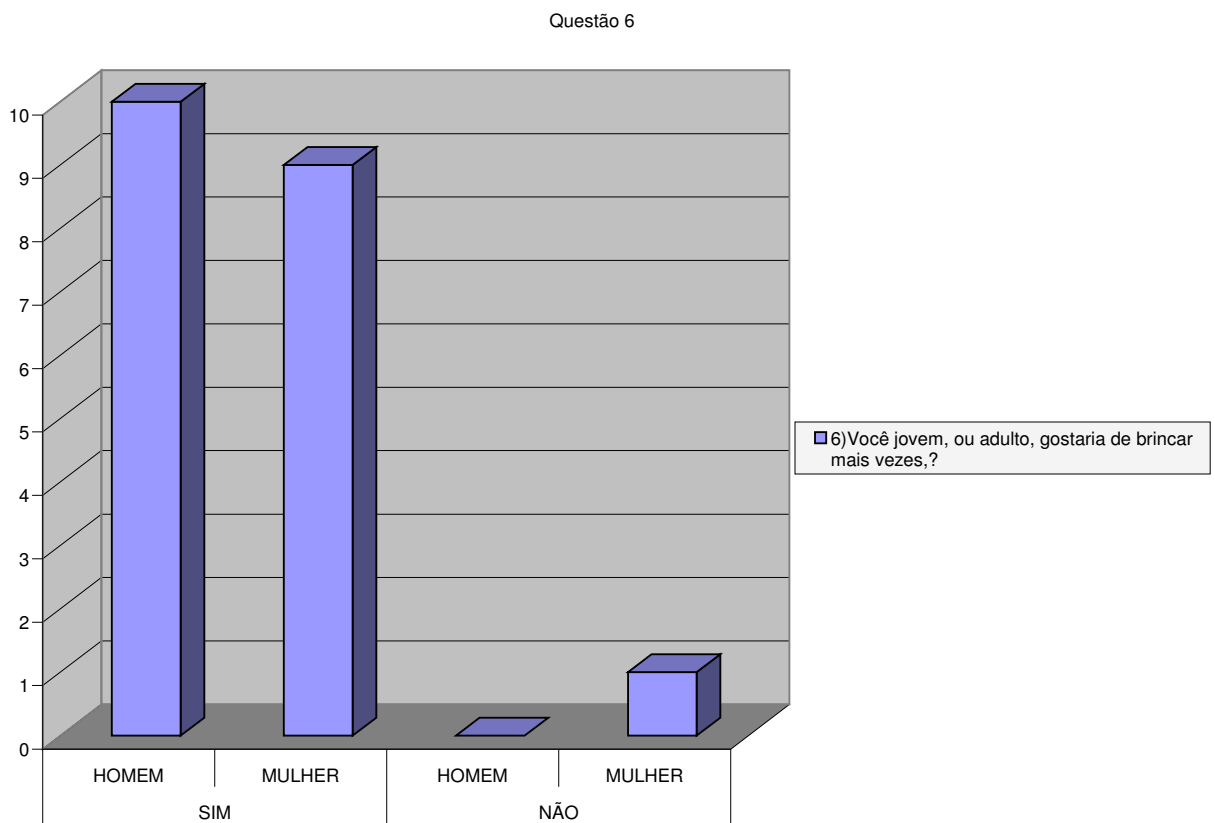


- A questão quatro, foi elaborada para verificar dentre aqueles que têm alguma relação com o brincar, como se sentem: sensações boas ou ruins. Foi incluída esta questão buscando dentro do grupo alguém que embora envolvido com o brincar, não se sentisse bem diante da situação brincante. Todos os participantes marcaram a opção A que indica tranquilidade ou felicidade, ou seja, boas sensações.



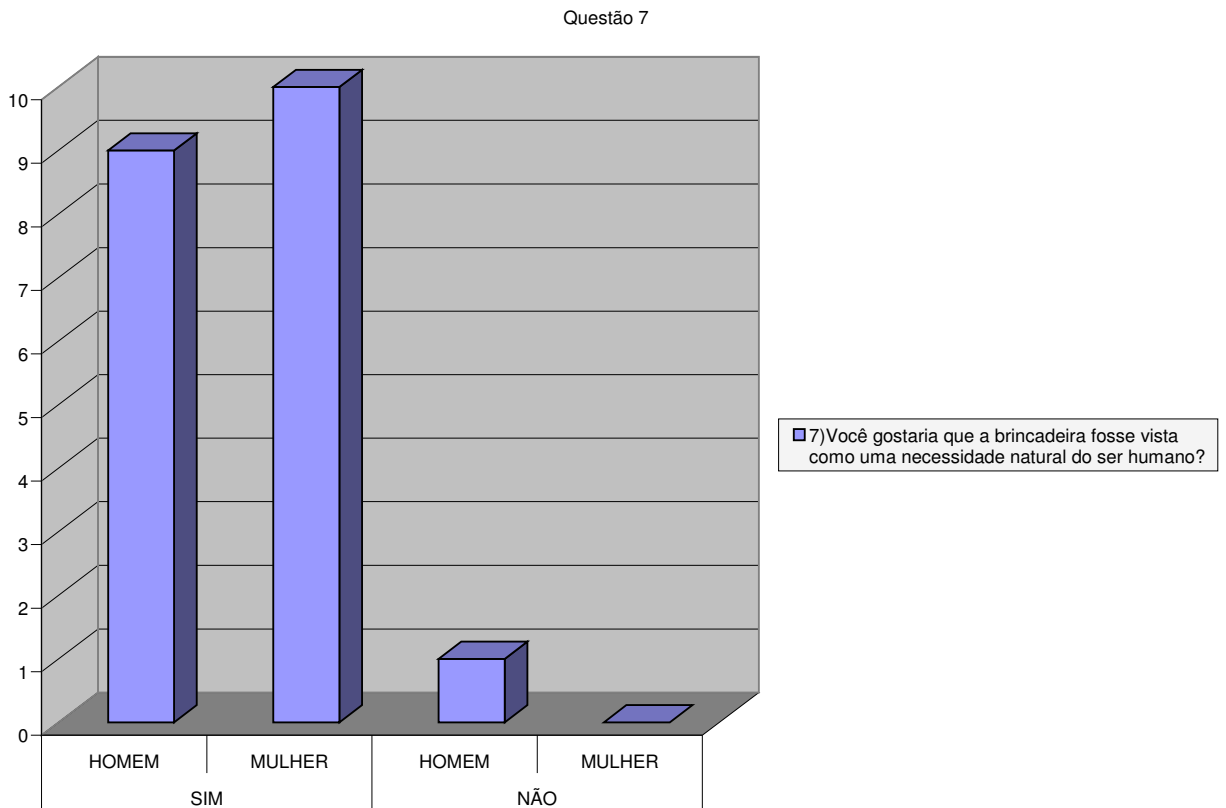
- Nesta questão, tinha-se a opção C para aqueles que não tivessem uma opinião ou fossem indiferentes, no entanto, todos responderam escolhendo uma das duas opções anteriores. Aqui, foi perguntado sobre brincadeira e dinâmica justamente para verificar suas posições diante do brincar também em situações pedagógicas e profissionais, como por exemplo, as dinâmicas que ocorrem com frequência na seleção profissional. Uma pessoa teve coragem de informar que

sente vergonha de brincar. Um detalhe, este participante, sexo masculino, é o entrevistado mais novo do grupo tendo 20 anos na data da resposta. Todos os outros, homens e mulheres, marcaram que se sentem à vontade com a brincadeira e mais uma vez demonstram a proximidade com o brincar já que tinham a opção de marcar a coluna C que seria o sentimento de indiferença (não se importavam em participar ou deixar de fazê-lo) quando convidados a participar de uma brincadeira.



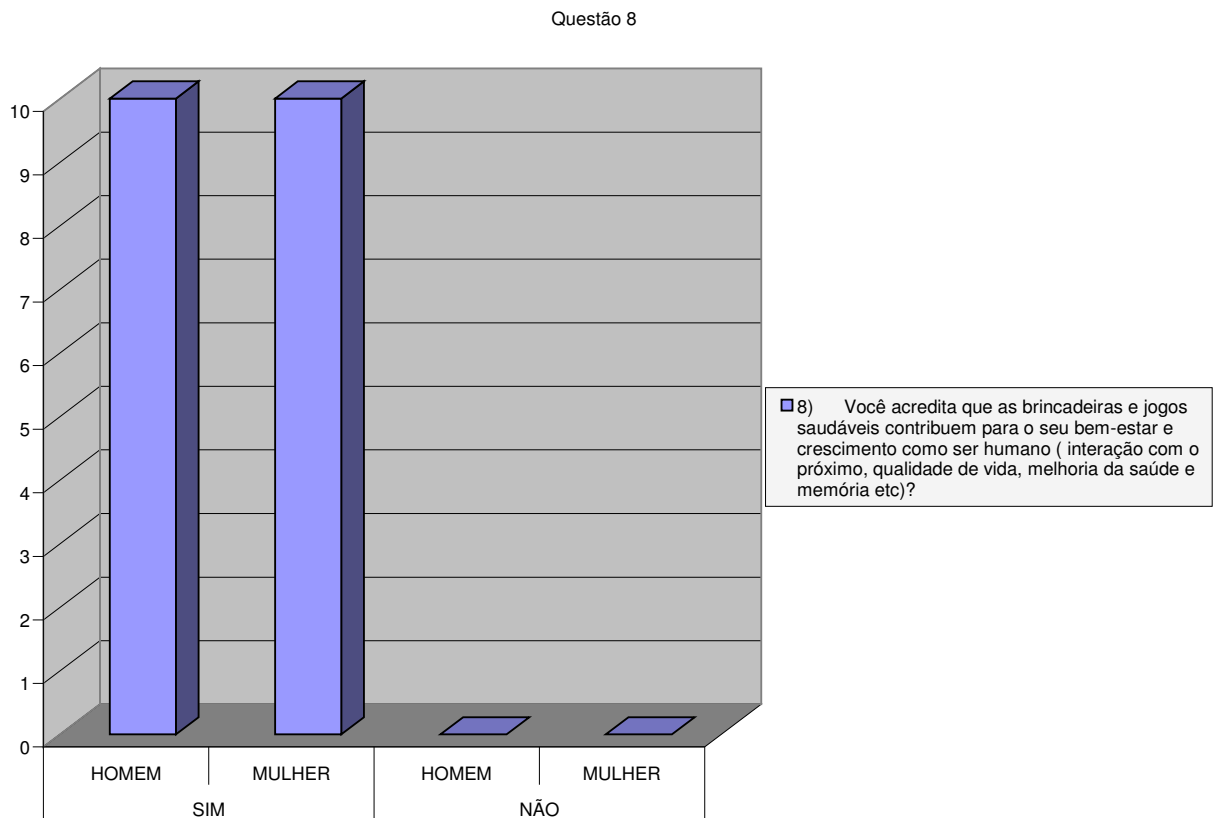
- Na questão seis surge uma curiosidade: apesar de ter respondido de forma favorável à brincadeira em todas as questões anteriores e nas duas seguintes,

uma mulher de trinta e quatro anos, respondeu que não gostaria de brincar mais vezes. A pesquisa não buscou os motivos, mas pode ser que ela já brinque o suficiente, pois marcou que brinca muito na questão número três. Outro detalhe é que essa jovem senhora não é da área de educação ou de nenhuma outra que necessite do brincar enquanto profissional, o que pressupõe que o brincar ao qual se refere, é o brincar informal, os momentos de relaxamento e interação com o outro. Todos os outros participantes gostariam de brincar mais.



- Acompanhando os resultados anteriores, essa questão mostra que a maioria dos adultos está disposta a brincar. Somente um adulto, do sexo masculino, o mesmo que na questão cinco disse ter vergonha de participar de brincadeiras, marcou a opção B (não) para questão que trata de fatores sócio-culturais: considerar ou não a brincadeira como uma necessidade natural do ser humano.

A última questão (oito) questiona sobre suas prováveis vantagens da brincadeira oportunizando a opinião dos participantes e verificando assim se eles concordam com o fato da brincadeira colaborar para o seu próprio desenvolvimento e bem-estar.



- Fechando o questionário com a oitava questão, todos os entrevistados concordaram que a brincadeira traz benefícios para o seu crescimento e bem-estar. Mesmo o participante que não deseja ver a brincadeira como atividade normal, concorda, apesar das suas dificuldades com o brincar, que esta ação é benéfica ao seu desenvolvimento e bem-estar geral.

CAPÍTULO III - O brincar e suas possibilidades nas interações sociais : Uma possibilidade para a Psicopedagogia

“É através da percepção criativa, mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida” . (Winnicott, 1975, p.95)

No capítulo anterior buscamos através de entrevistas, colher as impressões de alguns adultos sobre o brincar e verificamos a pré-disposição para a ação brincante. Considerando essa predisposição como um requisito para a continuidade do trabalho, trataremos das possibilidades dentro da Psicopedagogia através do estudo do brincar e o entendimento dessa ação na vida adulta, o que pode potencializar e enriquecer a ação psicopedagógica.

3.1 O brincar e o lazer interferindo na vida do adulto

Tanto cumprindo objetivos consumatórios, como o relaxamento e o prazer propiciados pela prática ou pela contemplação, quando objetivos instrumentais, no sentido de contribuir para a compreensão da realidade, as atividades de lazer favorecem, a par do desenvolvimento pessoal, também o desenvolvimento social, pelo reconhecimento de responsabilidades sociais a partir do aguçamento da sensibilidade pessoal, pelo incentivo ao auto-aperfeiçoamento, pelas oportunidades de contatos primários e de desenvolvimento de sentimento de solidariedade. (MARCELLINO, 2002, p. 50).

Verificamos através do texto de Marcellino, que o brincar, seja no consultório, na escola ou em qualquer lugar que o possibilite, é digno de ser observado e cuidado. Brincando se contempla várias dimensões do ser humano, adulto ou criança o que torna a brincadeira uma ação muito séria que deveria ser entendida como tal.

Espaços próprios para o lazer são tão necessários quanto escolas já que no brincar também se aprende e apreende -se o mundo que está ao redor. Aprende-se a prestar atenção no outro, a observar seus gestos, sua fala e atitudes. A partir dessa observação vários processos acontecerão internamente que darão início a novas posturas e à assimilação cultural. Os jovens e adultos, mais do que as crianças, já têm condições de fazer esta observação em nível mais profundo e farão juízo de valores buscando selecionar para absorver o que julgarem ser bom de acordo com a cultura onde estão inseridos.

No brincar e no jogo, aprendem-se regras e convenções. Os jogos trazem oportunidades variadas de praticar o relacionamento interpessoal, a aceitação de regras e o espírito de coletividade ou equipe que serão a semente para futuras ações no contexto social e oportunizando a percepção e a consciência grupal.

No entanto o brincar na vida adulta não se resume a sua própria educação. Embora o aprendizado seja uma constante, o adulto será exigido muitas vezes a participar com o grupo de situações onde a brincadeira ou o jogo poderão estar presentes.

Também no trato com pacientes, alunos e filhos será preciso muitas vezes estar aberto ao brincar. Então, preparar-se para estas situações é mais que desejável, é realmente necessário pois saber brincar é mais difícil do que se supõe. Há de se respeitar o interesse e o tempo do outro ao mesmo tempo em que se deseja alcançar um objetivo que pode ser só o de brincar despreocupadamente como, o de brincar para educar assim como o brincar terapêutico com seus objetivos variados. O importante é que, sendo onde e como for, a criança ou adulto tenham seus interesses, cultura e tempos observados para que se tenha êxito a partir da situação brincante.

3.2 O brincar no desenvolvimento profissional

Muitos são os livros de Dinâmicas de Grupos, Jogos Operativos e Vivências Grupais utilizados em treinamentos de funcionários, objetivando principalmente mudar comportamentos, reforçar outros, sensibilizar, trabalhar problemas de relacionamentos inter-pessoais com o objetivo final de gerar um aprendizado individual ou grupal e que segundo Moscovici (1985, *apud* MILITÃO, 2005, P.19) abrangem

(...) diferentes níveis de aprendizagem: nível cognitivo (informações, conhecimentos, compreensão, intelectual), nível emocional (emoções e sentimentos, gostos, preferências), nível atitudinal (percepções, conhecimentos e predisposição para ação integrados) e nível comportamental (atuação e competência).

Observando técnicas, dinâmicas e jogos apresentados por autores como Antunes (2004), Gonçalves e Perpétuo (2005) e Rose e Albigenor Militão (2002 e 2005), fica muito claro que a brincadeira também é coisa séria. Muitas vezes consegue-se alcançar um objetivo através do jogo muito mais eficazmente do que numa preleção, por exemplo, que dificilmente levasse à internalização da mensagem pelo grupo de forma satisfatória.

No meio organizacional, sobretudo em termos das atividades de treinamento, torna-se essencial o desenvolvimento da criatividade para que a rotina não acabe por prejudicar a efetividade dos programas. (...) vale dizer que a criatividade pode ser incentivada por meio da valorização de alguns comportamentos, como comportamento divergente, flexibilidade e originalidade, adaptação às situações novas, mobilização para correr riscos, aproveitamento de experiências anteriores (bem-sucedidas ou não), capacidade para discernir e observar. (CARVALHO E SERAFIM, 1995, apud RIBEIRO, 2007)

Atualmente, utilizar técnicas de dinâmicas de grupo e até mesmo jogos de aventura em treinamentos externos tem sido o ponto alto dos treinamentos para empresas onde se busca além do aprendizado, a interação entre o grupo, a identificação de lideranças e a observação de conflitos dentro do grupo e que poderão ser trabalhados num outro momento (servindo a atividade ao mesmo tempo de diagnóstico). Somado a isso, conta-se com a convivência em outro ambiente que não o espaço frio do escritório, a quebra da rotina e a oxigenação criativa do grupo.

Percebemos então como a brincadeira e o jogo vêm fazendo parte do mundo do trabalho e como a brincadeira está mais próxima dos adultos do que muitos se poderiam supor.

3.3 A Relação do lazer com o processo criativo

Já vimos anteriormente que a criatividade não só faz parte da vida humana como também é necessária à sua sobrevivência. Foi graças a ela também que o homem alcançou seu estágio atual de pensamento superior e “criou” estratégias para seu conforto e subsistência. Essa criatividade, estando mais ou menos evidenciada, em situações saudáveis está presente em todo ser humano como concluiu Winnicott, que coloca a importância das condições sócio-ambientais na construção dos processos criativos do indivíduo:

Supondo-se uma capacidade cerebral razoável, inteligência suficiente para capacitar o indivíduo a tornar-se uma pessoa ativa e a tomar parte na vida da comunidade, tudo o que acontece é criativo, exceto na medida em que o indivíduo é doente, ou foi prejudicado por fatores ambientais que sufocaram seus processos criativos. (Winnicott, 1975, pp.98-99)

Criando-se condições para que a criatividade seja exercitada e flua naturalmente, estaríamos favorecendo tanto o indivíduo e deixando que ele participe, seja ativo na sociedade sendo uma pessoa completa e feliz, como a própria sociedade que se beneficiaria de pessoas com capacidade para encontrar soluções para problemas da

vida moderna. Para que isso ocorra, na escola, no trabalho ou fora dele, são preciso momentos que a favoreçam como, por exemplo, momentos de lazer.

Verificamos em Marcellino (2002) que alguns autores brasileiros construíram teorias que discutem a finalidade do lazer. Segundo esse autor, todas essas abordagens (romântica, moralista, compensatória e utilitarista), carregam uma visão utilitarista opondo-se a visão onde o lazer é necessário como meio de alcançar uma “nova ordem social” (2002, p.48). Segundo Marcellino, há entre esses teóricos a negação do lazer cujas atividades seriam para eles “ simples atividades a serem consumidas alimentando a situação alienada”.

Verificamos que o lazer é mais do que colocam tais correntes, o lazer é antes de tudo, uma necessidade que implica diretamente em qualidade de vida, saúde física e mental, e da qual não podemos abrir mão sob pena de prejudicar o próprio ser humano. Brincar, ter momentos de lazer, não pode ser mais considerado como “não estar fazendo nada”, apenas momento de descanso na jornada de trabalho ou “estar à toa”, ou seja, são mais que um simples julgamento de valor. Os momentos de lazer são propícios ao brincar em suas várias formas e favorecem o pensamento criativo entre outros benefícios vistos até aqui.

3.4 Possibilidades dentro da Psicopedagogia

“(...) é a brincadeira que é universal e que é a própria saúde: o brincar facilita o crescimento e, por tanto, a saúde; o brincar conduz a relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia; finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros.” Grifo do autor. (WINNICOTT, 1975, p. 63)

Tendo como base o brincar, pode-se agir para alcançar o relaxamento e ao mesmo tempo a compreensão da realidade ou o aprendizado. Brincando, representando a realidade ou expondo toda a subjetividade contida no ser humano e, ainda, interagindo com o outro, podemos abordar temas e situações-problema que seriam difíceis ou não surgiriam numa sessão clínica, seja com a criança ou com o adulto.

Fazendo parte da situação brincante, estão também os jogos que além dos objetivos acima, estimulam a criatividade, a inteligência, a aceitação de regras, a concentração e atenção, a elaboração estratégica e principalmente a interação social como nos deixou o Dr. Winnicott.

A brincadeira, ou seja, o brincar em suas várias formas, pode trazer benefício ao adulto desde a melhoria das relações interpessoais até aplicação como estratégia terapêutica, além de facilitar muitas situações do dia-a-dia doméstico e profissional e ser atitude saudável a ser estimulada.

Voltando à situação de trabalho do item 3.2 podemos considerar ainda a Psicopedagogia que tendo informações complementares e transdisciplinares entre a Neurociência, a Pedagogia e a Psicologia, estas últimas, normalmente com profissionais na equipe de Treinamento & Desenvolvimento, pode contribuir com a aprendizagem em todas as suas dimensões uma vez que no atual contexto mundial busca-se profissionais que tenham além de habilidades técnicas, habilidades interpessoais e preocupação com o meio, sejam flexíveis e altamente capazes de adaptar-se e aprender novos processos tão rapidamente quanto as mudanças no mercado globalizado .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos no trabalho “Questões do brincar na vida e no desenvolvimento do ser humano adulto” que alguns teóricos já se ocupam do tema brincar, principalmente no campo da Psicologia, porém os trabalhos existentes, em sua maioria, tratam do brincar infantil desconsiderando a brincadeira na vida do adulto.

No capítulo I, conhecemos alguns conceitos do termo brincar identificando sua necessidade para o desenvolvimento do ser humano passando pela questão do lazer e a importância para o bem-estar em todas as fase da vida, destacando a importância para terceira idade e a necessidade de ações que garantam este direito permitindo assim a melhoria da qualidade de vida do cidadão idoso.

A seguir, apresentamos a pesquisa de campo onde buscamos conhecer, ainda que numa pequena amostra, a percepção dos homens e mulheres adultos a respeito do brincar desde o entendimento do que seria o brincar, passando pela descoberta de que as mulheres brincam mais do que os homens e de que ambos, quando brincam, têm sensação de tranquilidade ou felicidade.

Levando em conta a prática em cursos e em empresas, das dinâmicas de grupo, questionamos os participantes sobre como se sentiam nestas situações. A surpresa ficou com a resposta do participante mais novo do grupo (20 anos), único a revelar que sentia vergonha porque brincar seria coisa de criança. Aqui pode estar um tema a ser

pesquisado: a percepção dos adolescentes e jovens sobre o brincar. O que os levaria a rejeitar a brincadeira nesta fase da vida?

Podemos perceber nos gráficos que quase todos os participantes gostariam de brincar mais e de que a brincadeira fosse levada a sério como mostram os gráficos e 100% do grupo concorda com o fato de que as brincadeiras (saudáveis) podem colaborar para o seu bem-estar e desenvolvimento integral.

No terceiro capítulo, observamos como o brincar está presente nas interações sociais, interferindo através de suas várias apresentações e fazendo parte, inclusive, do mundo do trabalho onde a Psicopedagogia pode contribuir.

O psicopedagogo poderia atuar como consultor ou integrante da equipe funcional colaborando no processo de educação corporativa tanto quanto o faz nos problemas de aprendizagens infantis em consultórios ou escolas.

Ou seja, uma vez que a Psicopedagogia é a disciplina encarregada de entender e interferir nos processos mentais que levam ao aprendizado, assim como as dificuldades que acarretam insucesso no processo educacional independentemente de onde a educação intencional aconteça, lá a Psicopedagogia também encontrará seu campo de ação. Sendo assim, as ações para o treinamento e desenvolvimento dentro da empresa ou mesmo fora dela, ganhariam maior respaldo técnico justificando ainda mais as dinâmicas e jogos nas empresas que às vezes são vistos pelos próprios funcionários como perda de tempo simplesmente porque desconhecem os processos de construção do conhecimento e tudo que implica para que isso se dê.

Salientamos que este trabalho não teve a pretensão de esgotar o tema proposto, antes, tivemos a intenção de provocar um debate e instigar novas pesquisas, mais profundas e abrangentes, sobre o brincar especificamente na vida adulta, pois consideramos que resgatar a brincadeira em todas as suas formas, traria muita contribuição para nossa sociedade que apesar de toda a evolução perdeu parte do nosso ser interior quando deixamos de lado a parte criança que um dia fomos.

Pode-se concluir deste trabalho que muito ainda há que se buscar no ato de brincar e que nós adultos poderemos ser grandes beneficiados com esta abordagem. Para as ciências, pesquisar a ação brincante na vida do adulto poderá, ainda, trazer novas estratégias e ferramentas fortalecendo as *práxis* pedagógicas, psicológicas e psicopedagógicas independentemente de onde aconteçam.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Celso. **Manual de Técnicas de Dinâmicas de Grupo, de Sensibilização de Ludopedagogia.** Petrópolis: Vozes, 2004.

FERNANDEZ, Alicia. **Psicopedagogia em Psicodrama: morando no brincar.** Trad. Yara Stela Rodrigues Avelar. Petrópolis: Vozes, 2005.

GONÇALVES, Ana M. & PERPÉTUO, Susan Chiode. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (org.). **O Brincar e suas Teorias.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

LORENZINI, Marlene V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos.** Barueri: Manoele, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução.** Campinas: Autores Associados, 2002 (Coleção educação e esportes)

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização.** Campinas: Papyrus, 2004.

MILITÃO, Albigenor & Rose. **Jogos , Dinâmicas & Vivências Grupais.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MILITÃO, Albigenor & Rose. **Histórias e Fábulas aplicadas a treinamento.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNESCO, 2002.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa.** Rio de Janeiro: Walk,2007

WINNICOTT, D. W. **Natureza Humana.** Trad.Davi Litman Bogomoletz.Rio de Janeiro: Imago,1990

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade.** Trad. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Coleção Psicologia Psicanalítica)

ANEXOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA
 QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
 ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
 agosto-2006**

Primeiro nome: Denise Idade : 52 Escolaridade/profissão:
 Psicóloga

1)O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?

(x) diversão ()relaxamento () interação
 () coisa de criança ()dispensável (x) indispensável

2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?

() muito (x) pouco () nunca

3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?

(x) muito () pouco () nunca

4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?

(x) de tranqüilidade ou felicidade () de desconforto ou irritação

5)Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:

() vergonha porque penso ser coisa de criança
 (x) à vontade porque brincar relaxa () indiferente

6)Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?

(x) sim () não

7)Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?

(x) sim () não

8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?

(x) sim () não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA
 QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
 ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
 agosto-2006**

Primeiro nome: Léa Idade : 43 Escolaridade: Nível superior

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação
 coisa de criança dispensável indispensável
- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca
- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 muito pouco nunca
- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranquilidade ou felicidade de desconforto ou irritação
- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança
 à vontade porque brincar relaxa indiferente
- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não
- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
 sim não
- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

**QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO**

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto-2006**

Primeiro nome: Daniele Idade : 30 anos Escolaridade: Pós-Graduada

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação coisa de criança
 dispensável indispensável
- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca
- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 muito pouco nunca
- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranqüilidade ou felicidade de desconforto ou irritação
- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança à vontade porque brincar relaxa
 indiferente
- 6) jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não
- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
 sim não
- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
 ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
 agosto/2006**

Primeiro nome: Mônica

Idade : 34

Escolaridade: 2º Grau

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação coisa de criança
 dispensável indispensável

- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca

- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 muito pouco nunca

- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranquilidade ou felicidade de desconforto ou irritação

- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança à vontade porque brincar relaxa
 indiferente

- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não

- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
 sim não

- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO

Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto/2006

Primeiro nome: Renata Idade :25 Escolaridade: Pós-graduação

1)O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?

- diversão relaxamento interação coisa de criança
 dispensável indispensável

2)Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?

- muito pouco nunca

3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?

- muito pouco nunca

4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?

- de tranquilidade ou felicidade de desconforto ou irritação

5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:

- vergonha porque penso ser coisa de criança
 à vontade porque brincar relaxa indiferente

6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?

- sim não

7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?

- sim não

8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?

- sim não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
 ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
 agosto/2006**

Primeiro nome: Cintia Idade : 24 Escolaridade: Superior

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação coisa de criança
 dispensável indispensável

- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca

- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 muito pouco nunca

- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranquilidade ou felicidade de desconforto ou irritação

- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança
 à vontade porque brincar relaxa indiferente

- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não

- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
 sim não

- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA
QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto/2006**

Primeiro nome: Vera Idade : 52 anos Escolaridade: superior

1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?

() diversão () relaxamento (x) interação
() coisa de criança () dispensável () indispensável

2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?

() muito (x) pouco () nunca

3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?

() muito (x) pouco () nunca

4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?

(x) de tranqüilidade ou felicidade () de desconforto ou irritação

5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:

() vergonha porque penso ser coisa de criança
(x) à vontade porque brincar relaxa () indiferente

6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?

(x) sim () não

7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?

(x) sim () não

8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?

(x) sim () não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto/2006**

Primeiro nome: Ana Idade : 30 Escolaridade: superior

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação coisa de
 criança
 dispensável indispensável
- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca
- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 muito pouco nunca
- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranquilidade ou felicidade de desconforto ou irritação
- 5) você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos,
 ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança
 à vontade porque brincar relaxa indiferente
- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não
- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser
 humano?
 sim não
- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu
 bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de
 vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
 ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
 agosto/2006**

Primeiro nome: Gláucia Idade : 42 Escolaridade: Superior

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação coisa de criança
 dispensável indispensável

- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca

- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 muito pouco nunca

- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranquilidade ou felicidade de desconforto ou irritação

- 5) você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança
 à vontade porque brincar relaxa indiferente

- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não

- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
 sim não

- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

**QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO**

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto/2006**

Primeiro nome: Maira

Idade : 48

Escolaridade: Superior

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação coisa de criança
 dispensável indispensável

- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca

- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 muito pouco nunca

- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranquilidade ou felicidade de desconforto ou irritação

- 5) você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança
 à vontade porque brincar relaxa indiferente

- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não

- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
 sim não

- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto-2006**

Primeiro nome: Antonio Idade :56 Escolaridade:Superior

- 1)O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
- () diversão (x)relaxamento () interação () coisa de criança
() dispensável (x) indispensável
- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
- () muito (x) pouco () nunca
- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
- () muito (x) pouco () nunca
- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
- (x) de tranquilidade ou felicidade () de desconforto ou irritação
- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
- () vergonha porque penso ser coisa de criança
(x) à vontade porque brincar relaxa () indiferente
- 6)Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
- (x) sim () não
- 7)Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma Necessidade natural do ser humano?
- (x) sim () não
- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
- (x) sim () não

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

**QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO**

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto-2006**

Primeiro nome: Carlos Idade : 60 anos Escolaridade: superior

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 (X) diversão (X) relaxamento (X) interação () coisa de criança
 () dispensável () indispensável
- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 () muito (X) pouco () nunca
- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 () muito (X) pouco () nunca
- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 (X) de tranquilidade ou felicidade () de desconforto ou irritação
- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
 () vergonha porque penso ser coisa de criança
 (X) à vontade porque brincar relaxa () indiferente
- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 (X) sim () não
- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
 (X) sim () não
- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 (X) sim () não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto/2006**

Primeiro nome: Fernando Idade : 23 Escolaridade: Superior Completo

- 1) que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
() diversão (X) relaxamento () interação
() coisa de criança () dispensável (X) indispensável
- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
() muito (X) pouco () nunca
- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
(X) muito () pouco () nunca
- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
(X) de tranquilidade ou felicidade () de desconforto ou irritação
- 5) você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
() vergonha porque penso ser coisa de criança
(X) à vontade porque brincar relaxa () indiferente
- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
(X) sim () não
- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
(X) sim () não
- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
(X) sim () não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto/2006**

Primeiro nome: Gustavo Idade : 23 Escolaridade:superior

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação coisa de criança
 dispensável indispensável
- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca
- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc)?
 muito pouco nunca
- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranqüilidade ou felicidade de desconforto ou irritação
- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança
 à vontade porque brincar relaxa indiferente
- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não
- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
 sim não
- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

**QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO**

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto/2006**

Primeiro nome: Jorge Idade : 50 anos Escolaridade: Doutorado

1)O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?

(X) diversão ()relaxamento () interação
() coisa de criança () dispensável (X) indispensável

2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?

(X) muito () pouco () nunca

3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?

(X) muito () pouco () nunca

4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?

(X) de tranquilidade ou felicidade () de desconforto ou irritação

5)Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:

() vergonha porque penso ser coisa de criança
(X) à vontade porque brincar relaxa () indiferente

6)Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?

(X) sim () não

7)Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?

(X) sim () não

8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?

(X) sim () não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
 ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
 agosto/2006**

Primeiro nome: Ricardo Idade : 33 Escolaridade: ens. médio

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação coisa de
 criança
 dispensável indispensável
- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca
- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 muito pouco nunca
- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranqüilidade ou felicidade de desconforto ou irritação
- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros
 adultos, ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança
 à vontade porque brincar relaxa indiferente
- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não
- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser
 humano?
 sim não
- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-
 estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida,
 melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
 ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
 agosto/2006**

Primeiro nome: Vítor Idade : 20 Escolaridade: graduando

1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?

- diversão relaxamento interação coisa de criança
 dispensável indispensável

2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?

- muito pouco nunca

3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?

- muito pouco nunca

4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?

- de tranqüilidade ou felicidade de desconforto ou irritação

5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:

- vergonha porque penso ser coisa de criança à vontade porque brincar
 indiferente

6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?

- sim não

7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?

- sim não

8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)? sim não

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

**QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO**

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto/2006**

Primeiro nome: Adir Idade : 42 Escolaridade:superior completo

- 1)O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação coisa de criança
 dispensável indispensável

- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca

- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 muito pouco nunca

- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranqüilidade ou felicidade de desconforto ou irritação

- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança
 à vontade porque brincar relaxa indiferente

- 6)Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não

- 7)Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
 sim não

- 8)Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
agosto/2006**

Primeiro nome: Allan

Idade : 31 anos

Escolaridade: Superior

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
 diversão relaxamento interação coisa de criança
 dispensável indispensável

- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
 muito pouco nunca

- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
 muito pouco nunca

- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
 de tranquilidade ou felicidade de desconforto ou irritação

- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
 vergonha porque penso ser coisa de criança
 à vontade porque brincar relaxa indiferente

- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
 sim não

- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
 sim não

- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
 sim não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTÕES DO BRINCAR NA VIDA E NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
 ADULTO

**Respostas do questionário da pesquisa científica recebidas via web em
 agosto/2006**

Primeiro nome: Nilton Idade : 32 Escolaridade: pós-graduando

- 1) O que você, como jovem ou adulto, entende por brincar/ brincadeira ou jogos?
) diversão) relaxamento) interação) coisa de criança
) dispensável) indispensável
- 2) Você brinca no seu dia-a-dia seja com outro adulto?
) muito) pouco) nunca
- 3) Você brinca no seu dia-a-dia seja com crianças (filhos, alunos, parentes etc.)?
) muito) pouco) nunca
- 4) Você que brinca muito ou pouco, qual a sensação que tem?
) de tranquilidade ou felicidade) de desconforto ou irritação
- 5) Quando você é solicitado a participar de uma brincadeira ou dinâmica com outros adultos, ou jovens, você sente:
) vergonha porque penso ser coisa de criança
) à vontade porque brincar relaxa) indiferente
- 6) Você jovem, ou adulto, gostaria de brincar mais vezes,?
) sim) não
- 7) Você gostaria que a brincadeira fosse vista como uma necessidade natural do ser humano?
) sim) não
- 8) Você acredita que as brincadeiras e jogos saudáveis contribuem para o seu bem-estar e crescimento como ser humano (interação com o próximo, qualidade de vida, melhoria da saúde e memória etc.)?
) sim) não

Ana Paula C. Pereira
e-mail: anapaula32ge@yahoo.com.br